

Fonte

Senhor, dá-me desta água... (Jo 4, 15)

JORNAL FONTE - ANO XXIX Nº 311 -
EDIÇÃO JUNHO DE 2026



Diocese de
Caçador



Roza Luxy | Marcos Antonio Corbari

41ª SEMANA DO MIGRANTE 14 a 21 de junho de 2026 Migração e Moradia “Eu não tenho onde morar!”

Papa Leão XIV apresenta *Magnifica humanitas*, sua 1ª encíclica:
“É preciso desarmar a IA” | Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

Espiritualidade e o Sagrado Coração de Jesus
| Pág. 04 - Catequese

Projeto Padres para Igreja em SC: Uma Urgência Vocacional
para o presente e o futuro | Pág. 06 - Liturgia

Catequistas da Diocese participam da 1ª etapa da
16ª Escola Regional de Formação e Animação Catequética
| Pág. 10 - CNBB Regional Sul 4

Coordenadores e agentes da Pastoral da Saúde refletem sobre prá-
ticas integrativas e cuidado com a vida | Pág. 12 - Diocese em Ação

Semana do Migrante 2026 destaca o direito à moradia e o
compromisso com a acolhida | Pág. 13 - Diocese em Ação



Palavra do Bispo



PAPA LEÃO XIV E SUA PRIMEIRA ENCÍCLICA

Estimados irmãos e irmãs, nossa cordial saudação!

Vivemos momentos de rápidas e profundas transformações em variados setores de nossa sociedade. Chama atenção as novas tecnologias cada vez mais avançadas com suas conexões e redes. O mundo digital cada vez mais presente em nossas vidas nos chama para um profundo discernimento diante da fragilização dos vínculos interpessoais.

O papa Leão XIV escreve sua primeira encíclica dentro do contexto tão exigente e desafiador da IA (Inteligência Artificial). O papa lembra em sua Encíclica chamada “*Magnifica humanitas*” (Magnífica humanidade), que a Inteligência Artificial deve servir à humanidade, não ao poder de poucos.

Esta encíclica lembra os 135 anos da *Rerum Novarum*, (Das coisas novas), do papa Leão XIII, do ano de 1891, que pode ser considerada o fundamento da Doutrina Social da Igreja. Este documento pontifício foi uma resposta aos problemas sociais e econômicos gerados pela Revolução Industrial.

Em nosso tempo o Papa Leão XIV, com sua encíclica, nos desafia a usarmos os recursos da era digital para salvaguardar a pessoa humana, construir o bem. O papa diz que é necessário “desarmar a Inteligência Artificial” e que seja usada para o bem e para a paz.

Ao concluir a carta, o papa nos interpela a vivermos as novas tecnologias à luz do Evangelho e que possamos testemunhar “a beleza de uma

magnífica humanidade habitada por Deus”

Neste novo tempo, marcado pela cultura digital, sentimos a necessidade de usarmos as novas tecnologias e as redes sociais com responsabilidade e prudência. Somos chamados a habitar o mundo digital como discípulos missionários que vivenciam e transmitem o Evangelho de Jesus Cristo no cotidiano de nossa vida.

Peçamos a Nossa Senhora de Fátima, a São Francisco de Assis e São Carlo Acutis, o padroeiro da internet, que usemos os recursos tecnológicos para anunciar a paz, a misericórdia e assim fortalecer os vínculos que geram vida e esperança.

Que Deus vos abençoe!

Dom Cleocir Bonetti
Bispo Diocesano de Caçador

Editorial

Queridos e estimados leitores (as)!
Paz e bem!

Junho nos convida a olhar para a Igreja em saída, missionária e próxima das dores e esperanças do povo. Nesta edição do *Jornal Fonte*, somos chamados a refletir sobre temas profundamente atuais, que tocam a vida da humanidade e o compromisso cristão com a dignidade, a fraternidade e a evangelização.

Um dos grandes destaques desta edição é a mensagem do Papa Leão XIV, que inspira também a mensagem de nosso bispo diocesano, Dom Cleocir Bonetti. A partir da nova encíclica do Santo Padre, somos convidados a redescobrir a centralidade da pessoa humana em meio às rápidas transformações do mundo contemporâneo.

Em um tempo marcado por avanços tecnológicos, mudanças culturais e desafios sociais, o Papa recorda que a Igreja é chamada a permanecer fiel ao Evangelho, promovendo uma comunica-

ção que aproxime, humanize e gere esperança.

Também ganha destaque a temática da Semana do Migrante 2026, estampada na capa desta edição. Em sintonia com a Campanha da Fraternidade 2026, refletimos sobre a realidade dos migrantes, refugiados e pessoas em situação de vulnerabilidade, especialmente diante da crise habitacional que atinge milhões de famílias. O lema “Ele veio morar entre nós” nos recorda que acolher, proteger e cuidar da vida é parte essencial da missão cristã.

Ao longo das páginas, acompanhamos ainda a caminhada viva de nossa Diocese: formações pastorais, encontros de lideranças, experiências missionárias, ações sociais, eventos vocacionais, Romaria Diocesana em Fraiburgo, pastoral da saúde, TLC e tantos outros momentos que revelam uma Igreja em constante movimento e serviço.

O Espaço de Saúde e Bem Viver, da Cáritas, continua trazendo conteúdos riquíssimos, e desta vez trata sobre agroecologia. Já a tradicional entrevista do mês, que sempre apresenta uma conversa franca com um padre, conversa esse mês com o Pe. Gilberto Tomazi.

Celebramos também a riqueza da comunhão e da participação, presentes nos encontros regionais e nacionais, fortalecendo a caminhada pastoral e missionária de nossas comunidades.

Que esta edição do *Jornal Fonte* seja uma oportunidade de reflexão, formação e renovação da esperança. Em cada comunidade, pastoral e família, sigamos testemunhando o Evangelho com coragem, simplicidade e amor, atentos aos sinais de Deus em nosso tempo.

Boas leituras!



Secretariado Diocesano de Pastoral
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)
(49) 3563-2045
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: www.diocesedecacador.org.br
Edição: Pastoral da Comunicação
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues
(MTB - 16.422/RS)
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyrigh@VaticanNews, Pontifícias Obras Missionárias. Alguns conteúdos contêm imagens e elementos gerados por inteligência artificial.

Impressão: Grafinorte / Apucarana (PR)
Tiragem: 9.000 exemplares



Mensagem do Vaticano



PAPA LEÃO XIV APRESENTA MAGNIFICA HUMANITAS, SUA 1ª ENCÍCLICA: “É PRECISO DESARMAR A IA” *Leão XIV explica o sentido e a gênese de sua primeira -*

encíclica sobre a “custódia da pessoa humana na era da Inteligência Artificial”. O Pontífice pede que se liberte a IA “das lógicas que a transformam em instrumento de domínio, exclusão ou morte” e pede o “desarmamento” das tecnologias para que se coloquem a serviço do “bem comum”, exortando a construir juntos o “futuro para a família humana”.



Assim como “o Leão de outrora”, o Papa Leão XIII, também o “Leão” de hoje, o Papa Leão XIV, volta seu olhar para as “res novae”, para aquelas “coisas novas” que desafiam o tempo, a história e a humanidade. E se naquela época era a revolução industrial, com as muitas e complexas mudanças no mundo do trabalho e as novas formas de pobreza impostas, hoje é a Inteligência Artificial, com seu potencial e seus perigos, que está sob os olhos e no coração do Pontífice, que lança uma invocação universal: “Desarmar a IA”. **A Inteligência Artificial hoje precisa ser “desarmada”, libertada das lógicas que a transformam em instrumento de dominação, exclusão ou morte.”**

Discernir o futuro da humanidade

O Papa Leão XIV fala por metáforas, mas também por referências históricas, em seu discurso proferido na Sala do Sínodo, na apresentação da *Magnifica humanitas*, a primeira encíclica de seu pontificado, publicada na manhã desta segunda-feira, 25 de maio. Nunca antes um Papa esteve na Sala para apresentar ao público um seu documento magisterial.

É também a primeira vez que, além de cardeais e professores, se sentam ao lado do Pontífice especialistas em alta tecnologia. Um sinal da importância e da atenção ao tema abordado na encíclica, um símbolo e sintoma da “gravidade do momento” que estamos vivendo e que causa preocupação na Igreja, chamada a “decifrar coisas novas à luz do Evangelho e da dignidade do ser humano”. Uma angústia que Leão XIV enfrenta com confiança: **“A confiança de que, juntos, podemos discernir as grandes questões do nosso tempo e, portanto, o futuro da humanidade.”**

Nos passos de Leão XIV

Cento e trinta e cinco anos atrás, o Papa Pecci observou a situação difícil dos trabalhadores e das famílias desenraizadas e empobrecidas pela rápida transformação industrial e “compreendeu que a Igreja não podia permanecer à margem”. Num momento de “mudança de

época” que “ameaçava a dignidade humana”, ele escreveu a encíclica *Rerum Novarum*. No mesmo espírito, o Papa Prevoist — que assinou simbolicamente a *Magnifica humanitas* em 15 de maio, dia da publicação da *Rerum Novarum* — diz que se sente “chamado a olhar para outra grande transformação com os olhos da fé, com a clareza da razão, com a abertura ao mistério e com os gritos dos pobres e da terra que ressoam em” seu “coração”.

Este é o sentido das aproximadamente 200 páginas, resultado de uma reflexão de dez anos no seio da Santa Sé sobre as novas tecnologias e a Inteligência Artificial, que hoje impactam “muitas áreas de nossas vidas”, influenciam decisões e estão “mudando radicalmente a forma como a guerra é travada”.

Fruto da escuta

Há tantas contribuições, reflexões e sugestões nesta encíclica que — como o próprio Papa explica — tem uma única raiz: “A escuta”. A escuta de cientistas e engenheiros que “trabalham com sincero entusiasmo em tecnologias capazes de aliviar sofrimentos imensos”; a escuta de “líderes políticos e funcionários públicos que perseveraram na busca por regras justas”; a escuta de “pais e professores profundamente preocupados com o futuro das novas gerações”. **“Também chegaram até mim outros relatos, bastante perturbadores, sobre sistemas de armas cada vez mais autônomos, praticamente fora do controle humano. Estou recebendo relatos muito preocupantes sobre algoritmos que podem negar acesso à saúde, trabalho e segurança com base em dados contaminados por preconceito e injustiça.”**

Junto com essas vozes, ressoou também forte “o silêncio de quem não tem voz quando as decisões são tomadas”, explica o Papa Leão XIV, “decisões que correm o risco de gerar novas formas de exclusão e sofrimento”.

Desarmar

De tudo isso, desenvolveu-se uma convicção que o próprio Pontífice chama de “perturbadora” e que norteia a encíclica: “A Inteligência Artificial deve ser desarmada”. “A palavra é forte, eu sei”, admite Leão XIV, “mas foi escolhida deliberadamente porque este momento precisa de palavras capazes de chamar a atenção, despertar as consciências e indicar o caminho a seguir para a humanidade.”

Construir

A Igreja está comprometida há muito tempo com o desarmamento nuclear, como um “serviço à paz e à dignidade da família huma-

na”. Da mesma forma, “a Inteligência Artificial requer hoje que seja desarmada”, porque “como a energia nuclear, deve estar a serviço de todos e do bem comum”. E “as decisões sobre a tecnologia nunca devem ser separadas da consciência e da responsabilidade”.

“A paz, e não apenas a ausência de guerra, é a justiça em ação. Mas quando a tecnologia enfraquece nosso senso crítico, a própria paz fica em risco. Desarmar, porém, não basta. Precisamos construir.”

“Ninguém reconstrói sozinho”

Esta última indicação, “reconstruir”, traz à tona outra lembrança da história para Robert Francis Prevoist. A história mais recente e pessoal de seus anos de missão no Peru. Especificamente, 2017, quando chuvas torrenciais e inundações causadas pelo El Niño atingiram o norte do país: “Muitas famílias viram suas casas engolidas pela lama, e o mesmo aconteceu com muitas estradas.” “Ali”, confia o Papa, “aprendi que reconstruir não significa simplesmente substituir o que foi destruído. Significa consertar laços, restaurar a confiança e reacender a esperança no futuro. Além disso, ninguém reconstrói sozinho.”

Somente com uma visão integral a Inteligência Artificial poderá ser orientada para o bem comum. Somente juntos — quem projeta os sistemas e quem sofre suas consequências, os países mais ricos e os mais pobres, as instituições e os indivíduos, os centros de poder e as periferias — seremos capazes de construir um futuro não para poucos privilegiados, mas para toda a família humana.

A sabedoria da Igreja

Esta é a “civilização do amor”, proclamada com veemência por São Paulo VI e São João Paulo II. É por isso que a Igreja deseja, “com humildade e franqueza”, participar do diálogo sobre IA: “Não possuímos respostas técnicas, nem pretendemos substituir quem tem competência”, observa o Papa.

Concluindo, o Papa faz um convite a todos os membros da Igreja e da família humana: “Aprendamos a ouvir uns aos outros, a enfrentar com coragem os desafios do presente e a cooperar na construção de uma sociedade mais humana e fraterna”. Que este lançamento da *Magnifica humanitas*, espera o Papa Leão XIV, possa inaugurar uma nova era de “artesãos da esperança” que continuarão a “construir o canteiro de obras do nosso tempo”.

Com informações e imagem: Vatican News/
Vatican Media

ESPIRITUALIDADE E O SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Em 2026, celebraremos a Festa do Sagrado Coração de Jesus no dia 12 de junho - oito dias depois da solenidade de Corpus Christi, conforme o decreto do Papa Pio IX.

A espiritualidade é um caminho de encontro profundo com Deus. Em meio às preocupações, correrias e dificuldades da vida, o ser humano sente a necessidade de encontrar paz para o coração e força para continuar caminhando. É justamente na presença de Deus que encontramos conforto, esperança e sentido para nossa existência. A espiritualidade cristã nos ensina a viver mais próximos do Senhor, permitindo que seu amor transforme nossa vida e ilumine nossos passos.

Ter espiritualidade não significa apenas rezar ou participar de celebrações religiosas. Significa abrir o coração para Deus todos os dias, reconhecendo Sua presença nas pequenas coisas, nos momentos simples e também nas dificuldades. A espiritualidade fortalece a alma, ajuda a enfrentar os desafios e renova a confiança no amor divino. Quando buscamos a Deus com sinceridade, encontramos a paz que o mundo muitas vezes não consegue oferecer.

Dentro da fé cristã, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus possui um significado muito especial. O “Sagrado Coração de Jesus”, devoção católica representa o amor infinito e misericordioso de Cristo pela humanidade. Seu coração é símbolo de acolhimento, compaixão, bondade e entrega total. Ao contemplarmos o Sagrado Coração, percebemos o quanto Jesus ama cada pessoa de maneira única e verdadeira.

O amor misericordioso de Jesus é capaz de transformar vidas. Mesmo quando erramos, falhamos ou nos sentimos fracos, Cristo continua nos acolhendo com ternura e perdão. Seu coração permanece aberto para todos aqueles que desejam recomeçar. Esse amor misericordioso nos mostra que Deus nunca desiste de nós e que sua graça é maior do que qualquer dificuldade.

Muitas vezes, a vida nos leva ao cansaço espiritual. As preocupações, o sofrimento e as decepções podem enfraquecer nossa fé e tirar nossa paz interior. Nesses momentos, o recolhimento espiritual se torna essencial. O recolhimento é o silêncio do coração diante de Deus. É o momento em que paramos para rezar, refletir e ouvir a voz do Senhor dentro de nós.

Quando nos recolhemos em oração diante do Sagrado Coração de Jesus,

percebemos o quanto somos amados. Jesus conhece nossas dores, nossos medos e nossas inseguranças. Ele compreende cada lágrima derramada e cada luta enfrentada em silêncio. Seu coração misericordioso acolhe nossas fraquezas e nos fortalece para continuar.

A oração é uma das maiores expressões da espiritualidade. Rezar é conversar com Deus, entregar a Ele nossas alegrias, preocupações e esperanças. Não existem palavras perfeitas para falar com o Senhor; o mais importante é abrir o coração com sinceridade. Muitas vezes, uma oração simples feita com fé possui mais valor do que longos discursos.

Através da oração, nossa fé é renovada. Renovar a fé significa confiar novamente, mesmo depois das dificuldades. Significa acreditar que Deus continua cuidando de nós, mesmo quando não compreendemos tudo o que acontece. A renovação espiritual acontece quando permitimos que o amor de Jesus transforme nosso coração e fortaleça nossa esperança.

Em muitos momentos da vida, sentimos necessidade de silêncio e interiorização. O recolhimento espiritual não é fugir do mundo, mas encontrar forças em Deus para viver melhor. Quando silenciarmos nosso coração diante do Senhor, conseguimos enxergar com mais clareza aquilo que realmente possui valor. Aprendemos a confiar mais, a perdoar mais e a amar mais.

A espiritualidade também nos ensina a cultivar sentimentos bons dentro de nós. O amor, a bondade, a paciência e a misericórdia são frutos de um coração que busca a presença de Deus. Quanto mais próximos estamos do Senhor, mais nosso coração se torna semelhante ao coração de Jesus.

O amor misericordioso do Sagrado Coração de Jesus nos inspira a olhar para o próximo com compaixão. Assim como Cristo acolhe nossas fragilidades, somos chama-



Coordenação do Apostolado da Oração das Paróquias Santa Isabel (Ipomeia) e Santo Antônio, de Rio das Antas

dos a acolher as dificuldades daqueles que caminham ao nosso lado. A espiritualidade verdadeira não fica apenas nas palavras, mas se manifesta através das atitudes de amor, solidariedade e perdão.

A renovação da fé acontece diariamente, em cada oração feita com sinceridade, em cada gesto de amor e em cada momento de confiança em Deus. Não é necessário ser perfeito para viver a espiritualidade; basta ter um coração disposto a buscar o Senhor e permitir que Ele transforme nossa vida.

Jesus nos chama constantemente para mais perto de seu coração misericordioso. Diante da dor, da ansiedade e das incertezas, a presença de Cristo traz conforto e esperança e deseja preencher nossa alma com paz, renovar nossas forças e nos ensinar a viver com mais amor. Quando entregamos nossa vida ao Sagrado Coração de Jesus, encontramos segurança, esperança e verdadeira felicidade.

Que cada pessoa possa encontrar momentos de recolhimento e oração em sua caminhada. Que a espiritualidade seja fonte de paz interior e força para enfrentar as dificuldades da vida. E que o Sagrado Coração de Jesus continue derramando seu amor misericordioso sobre todos aqueles que buscam viver uma fé sincera e verdadeira.

Que o amor de Cristo transforme nossos corações, renove nossa fé e nos conduza sempre pelo caminho da esperança, da misericórdia e da paz.

Amém.

O IMPERIALISMO E O JULGAMENTO DE DEUS

Irmãos e irmãs amados!

Difícilmente encontraremos uma pessoa que esteja satisfeita com o mundo em que vivemos. Todas percebem que a grande parte das situações de sofrimento em que vive a humanidade poderia ser evitada. Se perguntássemos sobre quem são os primeiros responsáveis por estas situações, certamente seriam apontadas as lideranças políticas. De fato, a atividade política é fundamental para a organização da sociedade; causa estragos quando exercida como meio para satisfazer os interesses próprios. Com efeito, a ambição de poder corrompe o coração do ser humano; perverte a consciência; desvia do verdadeiro objetivo da função política; viola o sagrado dever de trabalhar honestamente para o bem comum; distorce a correta finalidade da administração dos bens públicos...

A Bíblia revela que Deus se enche de indignação quando há falta de amor e solidariedade uns para com os outros; Ele chama a atenção especialmente dos que possuem a responsabilidade de cuidar do povo; condena as atitudes dos poderosos que marginalizam e oprimem os pobres. Mas também Deus oferece a oportunidade de arrependimento e conversão. Vamos refletir sobre os capítulos 4 e 5 do livro de Daniel. São duas histórias que tratam do mesmo tema: o juízo de Deus sobre o poder imperialista.

O que diz o capítulo 4

O rei Nabucodonosor chamou os sábios da Babilônia para que interpretassem um sonho que o deixou muito perturbado. Viu uma grande árvore que atingia o céu a ponto de todo o mundo poder contemplá-la. Sob sua sombra todos podiam abrigar-se tanto as pessoas como os animais. Todos também podiam alimentar-se de seus frutos. Porém, um guardião sagrado (santo vigilante, um anjo) desceu do céu e ordenou que a árvore fosse destruída, permanecendo apenas o toco e as suas raízes. O coração desta árvore deixará de ser humano e passará a ter um coração de fera durante sete anos. Os santos guardiões, então, comunicam um decreto divino: “Todo ser vivo saiba que é o Altíssimo quem domina sobre os reinos humanos...” (4,14)

Somente Daniel conseguiu interpretar o sonho. Revelou que a grande árvore era o próprio rei que “se tornou grande e poderoso, cuja grandeza chegou até o céu, estendendo-se até os confins da terra” (4,19). Deus, porém, tirará este grandioso poder, sendo que o rei passará a viver como um animal do campo: “comerá capim com os bois e será molhado pelo orvalho do céu durante sete anos... Somente voltará a reinar quando reconhecer que os Céus é que detém o domínio sobre tudo” (4,22-23).

Pelo amor ou pela dor

O texto continua dizendo que tudo se cumpriu conforme a interpretação dada por Daniel. Certo dia, estando o rei a admirar a

grande Babilônia construída por sua próprio poder, veio uma voz do céu anunciando que ele perderia o reino até reconhecer que “o Altíssimo é quem domina sobre os reinos humanos e dá o poder a quem ele quer” (4,29).

A Palavra de Deus se cumpriu. O rei passou “sete anos” de humilhação para chegar a abrir os olhos e recobrar a razão (o número “sete” significa todo o tempo para alcançar determinado objetivo). Ele se converte, reconhecendo que o Reino de Deus é maior do que todos os reinos deste mundo; é “Reino eterno passado de geração em geração” (4,31).

A humilhação podia ser evitada se Nabucodonosor tivesse seguido o conselho de Daniel: “Repara teus pecados pelas obras de justiça e tuas iniquidades pela prática da misericórdia para com os pobres. Assim, a tua segurança pode durar” (4,24). Quem não aprende pelo amor aprende pela dor. Deus sempre dá oportunidade de mudança de vida enquanto caminhamos nesta terra. É com esta história que o nome de Nabucodonosor aparece pela última vez no livro de Daniel.

O que diz o capítulo 5

Quem vai tomar o lugar de Nabucodonosor é seu filho Baltazar. (Não há registro histórico que confirme que Nabucodonosor tenha tido um filho com este nome. No entanto, mesmo não sendo um filho de sangue, é “filho” da mesma ideologia do rei que o antecedeu). Baltazar oferece um grande banquete convidando os altos funcionários de seu governo em número de mil. Sob o efeito do vinho, mandou que trouxessem as taças de ouro e prata que seu pai havia tirado do templo de Jerusalém para que todos bebessem nelas. Todos bebiam e cantavam em honra aos “deuses de ouro e de prata, de bronze e de ferro, de madeira e de pedra. De repente, surgem dedos de uma mão na parede do palácio, rabiscando algumas palavras. O rei treme de medo a ponto de seus joelhos baterem um no outro”.

Aos gritos Baltazar chamou os sábios da Babilônia – astrólogos, magos e adivinhos – para que decifrassem as palavras escritas por aqueles dedos estranhos. Ninguém conseguiu interpretá-las. “O rei ficava cada vez mais desorientado e pálido, e seus funcionários perdidos de susto” (5,9).

O julgamento de Deus

A rainha, esposa de Baltazar, mandou chamar o jovem Daniel, dizendo ao rei que ele “tinha o espírito, o conhecimento e a luz para interpretar sonhos, decifrar enigmas e resolver problemas” (5,12). Chegando Daniel em sua presença, o rei prometeu vesti-lo com roupas especiais, recebendo o terceiro cargo mais importante de seu governo. Daniel respondeu: “Fiquem para ti os teus presentes...” (5,17). E lembrou-lhe o que acontecera com

Nabucodonosor: “Ele tirava a vida a quem queria e deixava viver a quem queria; exaltava a quem queria e humilhava a quem queria” (5,19). Devido à sua arrogância perdeu seu trono e passou a viver como os animais “até reconhecer que o Deus Altíssimo é quem tem o domínio sobre todos os reinos humanos” (5,21).

Daniel, profeta e sábio, denuncia que Baltazar está seguindo o mesmo caminho de seu pai, desrespeitando o “Senhor do céu”, profanando o que há de mais sagrado na vida de um povo que é a sua tradição de fé. Interpreta então as três palavras escritas na parede cujo significado era: “Contado” = Deus contou os dias de teu reinado; “Pesado” = Deus te pesou na balança; “Dividido” = o teu reino será dividido. Naquela mesma noite Baltazar foi assassinado, chegando, desta forma trágica, ao fim o seu reinado.

Um mundo novo é possível

As duas intervenções de Daniel (cujo nome significa “Deus é meu juiz”) mostraram, tanto a Nabucodonosor como a Baltazar, o julgamento de Deus a respeito de suas atuações como reis de todo o império babilônico. Indicou-lhes o que lhes aconteceria se não se convertessem. Enfatizou que o único Senhor que possui o poder sobre todos os reinos do mundo é o “Senhor do céu, o Deus Altíssimo”. Nabucodonosor, depois de muito sofrimento, arrependeu-se e reconheceu a soberania de Deus. Baltazar não teve tempo, pois foi assassinado logo que assumiu o poder. Seu grande pecado foi sua arrogância perante Deus, o Rei dos reis.

Irmãos e irmãs amados! Essas histórias refletem sobre a realidade pela qual passou o povo de Israel com os diversos domínios estrangeiros. Com uma linguagem simbólica passam mensagens que são compreendidas somente por quem tem o coração aberto ao que Deus revela em cada contexto histórico. Por dentro de cada acontecimento pode-se perceber os “dedos de Deus” escrevendo as suas palavras para nos alertar sobre o que poderá acontecer no futuro: será conforme nos comportarmos no presente. Por dentro dos acontecimentos emerge a Palavra de Deus que ilumina os nossos passos, nos chama à conversão e revela que sempre está aberta a possibilidade de um mundo novo: o Reino de Deus no meio de nós!



Celso Loraschi
qtzloraschi@gmail.com

Liturgia

PROJETO PADRES PARA IGREJA EM SANTA CATARINA: UMA URGÊNCIA VOCACIONAL PARA O PRESENTE E O FUTURO

Pensar no futuro da Igreja em Santa Catarina significa olhar com responsabilidade para a realidade vocacional atual. O ministério sacerdotal continua sendo essencial para a vida das comunidades, especialmente na celebração dos sacramentos, na evangelização e no acompanhamento pastoral. Por isso, refletir sobre a formação de novos padres não é apenas uma necessidade administrativa, mas uma prioridade missionária.

Nos últimos anos, as dioceses catarinenses têm percebido desafios importantes relacionados ao número de vocações sacerdotais. O crescimento populacional, as mudanças culturais e a diminuição do interesse dos jovens por compromissos definitivos tornam ainda mais necessária uma ação organizada e permanente de incentivo vocacional.

Diante desse cenário, o Projeto Padres propõe fortalecer a cultura vocacional por meio de cinco pilares: oração, chamado, formação, divulgação e corresponsabilidade. Entre as iniciativas, destacam-se a Dezena Mariana Vocacional e a Oração Vocacional de São Paulo VI, reforçando a importância da oração no despertar e acompanhamento das vocações.

Mais do que uma ação institucional, a promoção vocacional é responsabilidade de toda a comunidade cristã. Famílias, paróquias e fiéis são convidados a colaborar na criação de ambientes onde os jovens possam escutar e discernir o chamado de Deus. Sendo que a formação de um sacerdote é um processo longo, exigente e gradual, que envolve amadurecimento humano, espiritual, intelectual e pastoral.

Nesse contexto, surge a importância de uma proposta integrada que fortaleça a cultura vocacional em Santa Catarina. Isso envolve incentivar momentos de oração pelas vocações, aproximar os jovens da vida comunitária, apresentar o sacerdócio de forma autêntica e criar espaços de acompanhamento e discernimento.

A participação da comunidade é decisiva nesse processo. Famílias, lideranças, catequistas e agentes pastorais têm papel fundamental ao ajudar jovens a reconhecerem seus dons e refletirem sobre sua missão na Igreja e no mundo.

Promover vocações sacerdotais é investir na continuidade da ação evangelizadora e no cuidado espiritual das futuras gerações. Mais do que responder a números ou



estatísticas, trata-se de cultivar um ambiente onde o chamado de Deus possa ser ouvido e acolhido com generosidade.

Assim, construir uma cultura vocacional sólida é um compromisso de toda a Igreja. O futuro das comunidades depende, em grande parte, da capacidade de despertar nos jovens a coragem de responder ao chamado e colocar a própria vida a serviço do Evangelho.

*Pe. Lourenço da Silva, a convite da
Comissão Diocesana de Liturgia*



Com este Pão, Jesus se entrega a mim, a cada um de nós, tornando-nos capazes de continuar nosso caminho para o Céu, para a eternidade: “Quem comer deste pão, viverá eternamente”. Com este Pão, Jesus me torna partícipe do seu amor, me reveste, me nutre. Ele é nosso banquete e alimento. Ele é a Eucaristia: “Este é o meu Corpo. Este é meu Sangue”, ou seja, é a minha vida! A Eucaristia é a antecipação do que viveremos juntos na eternidade.

A fé em Deus, Pai, Filho e Espírito Santo (Trindade), não é uma experiência distante e inatingível, porque Ele está próximo de nós com um perene “partir” do pão: “Este é o meu Corpo! Este é o meu Sangue”!

Em 1207, uma monja Agostiniana, de apenas quinze anos, Juliana de Cornillon, de origem belga, teve a visão de uma lua

CORPUS CHRISTI - PÃO DO CÉU

cheia, com uma mancha opaca. Os especialistas daquele tempo a interpretaram assim: a lua cheia representava a Igreja; a mancha opaca era a falta de uma festa para celebrar, de modo especial, o Corpo de

Cristo na Eucaristia. Ano seguinte, a mesma religiosa teve outra visão, mais clara que a anterior, mas teve que lutar muito para a instituição desta festa, que só foi possível, em nível diocesano, em 1247, quando Roberto de Thourotte se tornou Bispo de Liège.

Em 1261, o ex-arquidiácono de Liège foi eleito Papa Urbano IV. Em 1264, impressionado por um milagre eucarístico, que ocorreu em Bolsena, perto de Orvieto, onde morava, promulgou a bula *Transiturus*, com a qual instituía a nova solenidade, celebrada em honra do Santíssimo Sacramento, na quinta-feira depois de Pentecostes.

Tomás de Aquino foi encarregado de compor um ofício litúrgico para a solenidade: o hino mais famoso foi *Sacris solemniis*, cuja penúltima estrofe, que começava com as palavras *Panis angelicus* (Pão dos anjos), foi sempre tocada e cantada, separadamen-

te, do resto do hino. Papa Urbano IV faleceu dois meses da instituição dessa festa. Por isso, a bula nunca foi colocada em prática. Os Papas Clemente V e, depois, João XII, a restabeleceram em 1317.

Durante sua Visita pastoral a Orvieto, São João Paulo II afirmou: “Embora a sua celebração não seja coligada, diretamente, com a solenidade de “Corpus Christi”, instituída pelo Papa Urbano IV, com a bula *Transiturus*, em 1264, tampouco com o milagre de Bolsena, no ano anterior, não há dúvida, porém, que o mistério eucarístico é fortemente evocado aqui, pelo corporal de Bolsena, para o qual foi construída uma capela especial, que o custodia com zelo.

Desde então, a cidade de Orvieto é conhecida, em todo o mundo, por este acontecimento milagroso, que recorda a todos o amor misericordioso de Deus, que se tornou alimento e bebida de salvação para a humanidade peregrina na terra. Sua cidade preserva e alimenta a chama inextinguível do culto a este mistério tão grande” (17 de junho de 1990).

Pela Comissão Diocesana de Liturgia, com informações Vatican News: <https://plid.in/corpuschristi>

AGROECOLOGIA COMO RESISTÊNCIA: JUSTIÇA AMBIENTAL E SOCIAL CAMINHAM JUNTAS

Em meio às mudanças climáticas, ao aumento da poluição, à insegurança alimentar e ao desperdício de alimentos, a agroecologia ressurge como uma alternativa importante para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Indo além de uma forma de plantar, a agroecologia é uma ciência que representa uma busca do equilíbrio entre produção agrícola, preservação ambiental e bem estar social.

Atualmente o sistema agrícola convencional é responsável por diversos impactos ambientais negativos, assim como a falta de preocupação da sociedade com o cuidado ao meio ambiente. O uso excessivo de agrotóxicos e fertilizantes químicos pode contaminar rios, lençóis freáticos, o solo utilizado na produção e a saúde tanto dos produtores rurais como dos consumidores.

Além disso, o desmatamento e a exploração intensa da terra acaba reduzindo a biodiversidade e prejudicando espécies importantes para o equilíbrio ambiental, como abelhas e outros polinizadores. Segundo informações da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), grande parte dos solos do planeta já apresenta algum nível de degradação causada pelas atividades humanas.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), a população mundial deverá ultrapassar 9 bilhões de pessoas até o ano de 2050. O crescimento populacional traz consigo um dos maiores desafios da atualidade: garantir alimento de qualidade para todos sem comprometer os recursos naturais e o equilíbrio ambiental.

Outro ponto importante é a redução de desperdício de alimentos, Conforme exposto pela ONU, em 2022 cerca de 1,05 bilhão de alimentos e partes não comestíveis são jogadas no lixo, isso equivale a cerca de um quinto dos alimentos disponíveis para os consumidores. Na agroecologia, existe uma preocupação em valorizar mais os alimentos e aproveitá-los de forma mais consciente.

Muitos resíduos orgânicos que seriam descartados e jogados em aterros sanitários podem ser transformados em adubo natural através da compostagem, retornando nutrientes para a terra e diminuindo a quantidade de CO₂ lançado na atmosfera.

A agroecologia (re) surge justamente como uma resposta a esses problemas. Seu principal objetivo é resgatar a forma de produzir alimentos de maneira natural e sustentável, utilizando práticas que respeitam os ciclos da natureza. Entre essas práticas estão a rotação de culturas, o uso de adubos orgânicos, a compostagem, o reaproveitamento de resíduos e a redução do uso de produtos químicos agressivos até não precisar mais utilizá-los. Essas ações ajudam a preservar a fertilidade do solo, proteger as fontes de água e diminuir os impactos ambientais da agricultura.

Além dos benefícios ambientais, a agroecologia também possui grande importância social. Ela fortalece a agricultura familiar e incentiva a produção local, permitindo que pequenos produtores tenham mais autonomia e melhores condições de trabalho. Quando os alimentos são produzidos próximos dos consumidores, também ocorre redução das perdas durante o transporte, diminuição da emissão de gases poluentes e maior valorização da economia regional.

Outro aspecto relevante é a saúde da população. O consumo excessivo de alimentos produzidos com grande quantidade de agrotóxicos gera preocupação em relação aos possíveis impactos na saúde humana e ambiental. A agroecologia busca eliminar essa dependência química, promovendo alimentos mais naturais e incentivando hábitos de consumo mais conscientes.

Mais do que um método agrícola, a agroecologia representa uma nova forma de vida, repensando a relação entre o ser humano e a natureza. Ela demonstra que é possível produzir alimentos, gerar renda e desenvolver a sociedade sem causar tantos danos ao meio ambiente. Em um cenário marcado por mudanças climáticas e crescimento da poluição, investir em práticas sustentáveis deixou de ser apenas uma escolha e passou a ser uma necessidade para garantir qualidade de vida às futuras gerações.

Considerando todo o contexto apresentado a vocês, nós do Laboratório de Agroecologia Bom Prato, uma iniciativa da Cáritas de Caçador em parceria com o Restaurante Popular Bom Prato e apoio da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), temos como objetivo aprender, conhecer e disseminar práticas relacionadas à agroecologia, como a compostagem, bioconstrução, agrofloresta, uso integral do alimento e outras práticas.



Por Antonio Carlos Petrykowski
| Laboratório de Agroecologia Bom Prato |

NA CAPITAL DO ESTADO, ETAPA REGIONAL DO 5º CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL REÚNE REPRESENTANTES DE TODO SUL 4

Entre os dias 15 e 17 de maio, o Recanto Champagnat, em Florianópolis, acolheu a Etapa Regional do 5º Congresso Vocacional do Brasil, reunindo representantes das dioceses e arquidioceses de Santa Catarina para dias de formação, espiritualidade, partilha e fortalecimento da animação vocacional.

Promovido pela CNBB Sul 4, Serviço de Animação Vocacional (SAV) Sul 4, SAV Nacional e CMOVIC, o encontro teve como tema “Comunidades Vocacionais: Encontro, Testemunho e Missão”, refletindo sobre a importância de cultivar a cultura vocacional.

A programação iniciou na noite de sexta-feira, dia 15, com um momento de espiritualidade conduzido pela Arquidiocese de Chapecó. Na cerimônia de abertura, Dom Onécimo Alberton, bispo auxiliar da Arquidiocese de Florianópolis, acolheu os participantes e destacou a necessidade de fortalecer ambientes que favoreçam o despertar vocacional.

O encontro contou com a assessoria da Irmã Maristela Ganassini, que conduziu reflexões a partir dos pilares “Encontro, Testemunho e Missão”. Em sua abordagem, destacou que a vocação nasce do encontro com Deus, consigo mesmo e com o próximo, enquanto o testemunho revela que a vocação se comunica pela vida vivida e a missão recorda que todo chamado é também envio e serviço.

A Diocese de Caçador esteve presente no encontro, juntamente com representantes de todas as dioceses e arquidioceses do Regional Sul 4, fortalecendo a caminhada conjunta da animação vocacional em Santa Catarina.

No segundo dia do Congresso, a Santa Missa foi presidida por Dom Cleocir Bonetti, bispo da Diocese de Caçador e referencial da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB Sul 4. Durante sua homilia, Dom Cleocir refletiu sobre o testemunho cristão e a missão dos vocacionados no mundo atual. “Para muitas pessoas, nós somos o único Evangelho que elas podem ler”, afirmou.

Em sua reflexão, o bispo destacou ainda que os cristãos são chamados a levar “o bom odor de Jesus, o perfume do Evangelho”, tornando presente a missão do Senhor através da vida e do serviço ao próximo.

No encerramento do encontro, o coordenador regional do SAV, padre Jean Marcos Felisberto, agradeceu a presença e o envolvimento de todos os participantes, reconhecendo especialmente a contribuição da Irmã Maristela Ganassini na assessoria do Congresso. A Etapa Regional do 5º Congresso Vocacional reafirmou a importância da animação vocacional, e prepara para o evento nacional 4 a 6 de setembro de 2026, no Santuário Nacional de Aparecida (SP).

Por Redação Jornal Fonte
Jornal Fonte - Edição de Junho de 2026 7

DESAFIOS DA MORADIA DIGNA NO BRASIL: ENTREVISTA COM COORDENADOR DA PASTORAL DA MORADIA E FAVELA

A luta por moradia digna no Brasil acompanha a história do país e mobiliza, há décadas, movimentos sociais, associações e iniciativas da sociedade civil em defesa das populações mais pobres. Nesse contexto, a Pastoral da Moradia e Favela tem atuado para fortalecer a organização popular e incentivar ações em favor do direito à casa própria e a melhores condições de vida nas periferias.

Uma das responsáveis por sugerir o tema da Campanha da Fraternidade 2026 – “Fraternidade e Moradia” –, a pastoral busca ampliar o debate sobre o direito à moradia no país. Para aprofundar o assunto, a Assessoria de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) conversou com frei Marcelo Guimarães, coordenador nacional da Pastoral da Moradia e Favela e responsável pelo serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação dos Frades Capuchinhos do Brasil, além de assessor da Comissão de Justiça e Paz do regional Sul 1 da CNBB.

Direito historicamente negado

Segundo frei Marcelo, o primeiro aspecto a ser considerado ao tratar da moradia no Brasil é o caráter histórico da negação desse direito.

“O Brasil teve um marco terrível de mais de 400 anos de escravidão. Quando esse sistema termina oficialmente, também são negados aos ex-escravizados direitos fundamentais, como acesso à terra e à moradia. Esse processo contribui para o surgimento das favelas e para a desigualdade urbana que ainda vemos hoje”, afirma.

De acordo com o religioso, atualmente cerca de um terço da população brasileira vive em algum tipo de precariedade habitacional. Ele aponta que aproximadamente 6 milhões de famílias – cerca de 10% da população – necessitam imediatamente de moradia digna, seja porque vivem em condições muito precárias, pagam aluguel elevado ou dependem de moradia cedida por terceiros.

Além disso, cerca de 26 milhões de famílias, o que representa aproximadamente 80 milhões de pessoas, vivem em condições consideradas inadequadas nas cidades brasileiras.

Estrutura fundiária e políticas públicas

Frei Marcelo destaca que a concentração de terras é um fator estrutural que contribui para o problema da moradia no Brasil.

“O país foi organizado com a terra concentrada nas mãos de poucos, tanto no campo quanto nas cidades. A terra sempre foi muito disputada e valorizada, o que dificulta o acesso da população mais pobre”, explica.

Para enfrentar esse cenário, ele afirma que o país necessita de políticas habitacionais mais robustas. O frade reconhece a importância de programas públicos como o Minha Casa, Minha Vida, mas ressalta que ainda existe um grande déficit habitacional.

“Não basta apenas produzir novas casas. É importante também fortalecer modelos de participação popular, como a modalidade de autogestão por entidades, que permite maior envolvimento das próprias comunidades”, afirma.

Outro ponto destacado por frei Marcelo é o paradoxo existente no país: ao mesmo tempo em que milhões de famílias precisam de moradia, existem cerca de 12 milhões de imóveis vazios no Brasil.

“Há instrumentos previstos na legislação brasileira, como o IPTU progressivo e outros mecanismos urbanos, que poderiam incentivar o uso social desses imóveis e direcionar recursos para a habitação popular”, explica.

atuam na defesa do direito à moradia. Embora existam experiências mais antigas em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, a articulação nacional é relativamente recente.

Segundo frei Marcelo, a organização atual da pastoral surgiu como fruto da 6ª Semana Social Brasileira, realizada entre 2022 e 2023. “Desde então, cerca de 30 grupos estão em processo de formação em arquidioceses e dioceses pelo país. Estamos aprendendo os caminhos e identificando pessoas que tenham perfil e interesse nessa missão”, explica.

A atuação da pastoral inclui presença em áreas de periferia, acompanhamento de comunidades em situação de risco, apoio a famílias ameaçadas por despejos e acompanhamento de realidades afetadas por enchentes ou deslizamentos.

A meta, segundo o coordenador, é ampliar significativamente essa rede.

“Queremos chegar a 300 equipes, para que cada diocese ou arquidiocese tenha um grupo da pastoral. Essas equipes poderão dialogar com a realidade local e também fortalecer núcleos nas periferias”, afirma.

Gesto concreto de solidariedade

Um dos momentos mais importantes da Campanha da Fraternidade é a Coleta Nacional da Solidariedade, realizada nas comunidades católicas de todo o

país. Em 2026, a coleta acontece nos dias 28 e 29 de março.

De acordo com frei Marcelo, os recursos arrecadados apoiam projetos sociais e iniciativas que atuam junto às populações mais vulneráveis.

“É um gesto simples, mas muito concreto. Centenas de entidades desenvolvem projetos significativos nas periferias e recebem apoio por meio desses recursos”, afirma.

Ele também destaca que a contribuição pode ajudar a fortalecer iniciativas locais nas próprias paróquias, como reformas de moradias, ações comunitárias e articulações em defesa de políticas públicas de habitação.

“Quando a Igreja se aproxima das periferias, ela pode contribuir não apenas com presença pastoral, mas também com melhorias concretas nas condições de moradia e na organização das comunidades”, conclui.

Assista a entrevista na íntegra:

https://www.youtube.com/watch?v=TUTJ_IwCjRI

Com informações:

<https://plid.in/cnbbpastoralmoradiaefavela>



Moradia como direito fundamental

Para o coordenador da pastoral, a moradia deve ser compreendida como um direito básico, comparável ao acesso à alimentação. “Sem carro a gente vive, especialmente com transporte público. Mas sem moradia não. Moradia é tão essencial quanto o alimento”, afirma.

Ele observa ainda que, embora a população mais pobre seja a mais afetada, o alto custo da moradia também impacta a classe média.

“Hoje morar no Brasil é muito caro. A especulação imobiliária tem aumentado e isso exige que repensemos também o modelo de cidade em que vivemos”, destaca.

Nesse contexto, frei Marcelo considera fundamental a contribuição da Campanha da Fraternidade para sensibilizar a sociedade e mobilizar comunidades eclesiais.

“A Campanha nos ajuda a nos aproximar das periferias e das realidades mais fragilizadas, onde muitas vezes a presença da Igreja ainda é limitada. É uma oportunidade de caminhar juntos e construir soluções concretas”, avalia.

Organização da Pastoral da Moradia e Favela

A Pastoral da Moradia e Favela tem como missão incentivar e apoiar lideranças que

Diocese em Ação

A VOCAÇÃO QUE NASCE DO ENCONTRO: A TRAJETÓRIA SACERDOTAL DO PE. GILBERTO TOMAZI

A caminhada vocacional do Pe. Gilberto Tomazi, pároco da Paróquia São José, de Timbó Grande, foi construída na simplicidade, na perseverança e em uma profunda vivência de fé.

A história vocacional do Pe. Gilberto Tomazi, pároco da Paróquia São José, de Timbó Grande, é marcada pela simplicidade, pela perseverança e por uma profunda experiência de encontro com Deus e com o povo. Em entrevista ao Jornal Fonte, o sacerdote compartilhou lembranças da infância, os desafios da caminhada formativa, a experiência missionária e as reflexões construídas ao longo de décadas de vida presbiteral.

Desde muito cedo, o chamado de Deus já se manifestava em sua vida. Embora reconheça que a compreensão da vocação tenha acontecido gradualmente, alguns episódios marcaram profundamente sua memória e ajudaram a confirmar o desejo de ser padre. Uma dessas recordações remonta à infância, durante uma celebração eucarística na igreja matriz de Salto Veloso. Em meio à igreja lotada, o então padre Luiz lançou uma pergunta aos fiéis: “Será que não tem alguém aqui nesta santa missa que é chamado por Deus para ser padre?”. Aquele momento ficou gravado no coração do menino Gilberto, que tinha cerca de oito anos.

Outras experiências também ajudaram no discernimento vocacional. Ele lembra com emoção de quando ouviu seu irmão Vicente, já falecido, lendo uma passagem da História Sagrada, e de como isso o tocou profundamente. Mais tarde, em encontros vocacionais na escola e na comunidade, reafirmou diversas vezes o desejo de seguir a vida sacerdotal. O apoio da família e a visita do padre Vilmar, então reitor do Seminário Diocesano de Caçador, foram decisivos para sua entrada no seminário.

Apesar da clareza do chamado, o caminho não foi isento de dificuldades. Pe. Gilberto relata que as maiores renúncias exigidas pela vocação estavam relacionadas ao sonho de constituir uma família, seguir outras profissões e abrir mão de determinados projetos pessoais. Contudo, afirma que nunca percebeu essas escolhas como perdas. “Era a busca de algo maior, algo que fosse realmente bom para mim e também para muitas outras pessoas”, explica.

O discernimento vocacional também foi fortalecido justamente nos momentos de crise e questionamento. Segundo ele, sempre que alguém colocava dúvidas sobre sua vocação, surgia internamente uma força ainda maior que o impulsionava a continuar. Até mesmo situações em que superiores cogitaram interromper seu processo formativo serviram para confirmar sua convicção de que Deus o chamava ao sacer-

dócio.

Ao recordar os anos de seminário, Pe. Gilberto destaca a riqueza da formação humana, intelectual e pastoral. Os estudos marcaram profundamente sua trajetória, despertando nele o gosto pela leitura, pela escrita e pela comunicação. Além disso, a convivência com outros seminaristas, professores e lideranças comunitárias ampliou sua visão de Igreja e de sociedade.



Outro aspecto importante foi a oportunidade de atuar em comunidades, movimentos populares e espaços educativos. Segundo ele, essa experiência ajudou a formar agentes comprometidos com a educação popular, a participação comunitária e a transformação social. Em vários momentos da caminhada, viveu o conflito interior entre o desejo de ser sacerdote e a vontade de atuar diretamente como professor e educador popular. Com o tempo, compreendeu que ambas as vocações poderiam caminhar juntas. “Elas se completam”, resume.

Ao longo da vida presbiteral, muitos desafios surgiram. Houve períodos em que acumulou diversas funções simultaneamente: pároco de duas paróquias, ecônomo diocesano, coordena-

dor de escola de formação e professor universitário. Ainda assim, acredita que o maior desafio é sempre o momento presente, com suas exigências e necessidades concretas.

Atualmente em Timbó Grande, encontra na comunidade força e esperança para continuar a missão. “Os desafios são grandes, mas podemos contar com muita gente que colabora com a Igreja e trabalha pelo Reino de Deus”, afirma.

Quando questionado sobre os momentos mais gratificantes da caminhada sacerdotal, Pe. Gilberto não hesita em apontar a Eucaristia como centro de sua vida. “Cada vez que celebro a Santa Missa sinto fortemente a graça e a bênção de Deus agindo em mim”, partilha emocionado.

Sua compreensão do sacerdócio foi sendo moldada sobretudo pelo contato com os mais pobres, sofredores e excluídos. É junto deles que afirma ter aprendido o verdadeiro significado de ser padre e seguidor de Jesus Cristo. “Eles expressam mais fortemente a presença e o amor de Deus que acolhe, acompanha e liberta”, destaca. Com olhar atento à realidade atual, o sacerdote também refletiu sobre os desafios das vocações no mundo contemporâneo. Para ele, os jovens vivem cercados de inúmeras vozes, propostas e apelos, especialmente nas redes sociais e meios de comunicação, o que muitas vezes dificulta o discernimento. “Há muitas ilusões e falsas esperanças que acabam frustrando a juventude”, observa.

Por isso, acredita que as comunidades têm papel fundamental no despertar vocacional. Mais do que promover encontros ou campanhas, é necessário abrir espaços concretos de participação para os jovens, incentivando-os a viver experiências de amizade, oração, solidariedade e compromisso com os mais pobres.

Pe. Gilberto reforça que a vocação nasce da vivência comunitária e do compromisso com o Evangelho. “Ou a vocação emerge a partir do compromisso com Jesus, com sua Igreja, com as comunidades de fé e com os mais pobres, ou não é vocação”, afirma.

Após tantos anos de sacerdócio, sua trajetória continua sendo testemunho de fidelidade, serviço e esperança. Uma vocação construída diariamente, no encontro com Deus, com a Igreja e com o povo.

Por Redação Jornal Fonte

CNBB REGIONAL SUL 4

CATEQUISTAS DA DIOCESE PARTICIPAM DA 1ª ETAPA DA 16ª ESCOLA REGIONAL DE FORMAÇÃO E ANIMAÇÃO CATEQUÉTICA



O Centro de Formação Católica de Lages acolheu, entre os dias 24 e 26 de abril, a 1ª etapa da 16ª Escola Regional de Formação e Animação com Catequistas, promovida pelo Regional Sul 4 da CNBB. O encontro reuniu mais de 100 catequistas e coordenadores paroquiais das arquidioceses e dioceses catarinenses em um intenso momento de formação, espiritualidade e convivência fraterna.

A Diocese de Caçador esteve representada por catequistas de diversas paróquias, reafirmando o compromisso diocesano com a formação permanente e com o fortalecimento da Iniciação à Vida Cristã nas comunidades.

reflexão sobre a identidade e a missão do catequista enquanto discípulo missionário chamado a anunciar Jesus Cristo com alegria, testemunho e fidelidade.

A assessoria do encontro foi conduzida pela Irmã Leni Monfardini Lopes, de São Paulo, que aprofundou conteúdos ligados ao querigma — o primeiro anúncio da fé — e sua centralidade no processo catequético. Durante os três dias, os participantes vivenciaram momentos de oração, estudo, partilha de experiências e aprofundamento pastoral.

Os trabalhos foram coordenados pelo coordenador regional da Catequese, Padre Mar-

cos Roberto Fogaça Medeiros, juntamente com os coordenadores diocesanos de catequese do Regional Sul 4, da CNBB.

O encontro também contou com a presença de Dom Gilson Meurer, bispo referencial para a Catequese no Regional Sul 4, que dirigiu uma mensagem de incentivo aos catequistas e concedeu sua bênção aos participantes.

Para os representantes da Diocese de Caçador, a experiência foi marcada pela renovação espiritual e missionária. “Voltamos para nossas paróquias com o coração aquecido e com o desejo de anunciar Jesus Cristo com mais alegria e fidelidade”, destacou uma das participantes.

A Escola Regional de Formação e Animação Catequética é um importante espaço de formação permanente, contribuindo para o fortalecimento da caminhada catequética em Santa Catarina e para a construção de comunidades cada vez mais evangelizadoras.

A próxima etapa da 16ª Escola Regional já está prevista para acontecer no mês de setembro e contará com assessoria de Mariana Venâncio.

FORMAÇÃO ON-LINE, III JORNADA LITÚRGICA REFLETE O PROTÁGONISMO DO ESPÍRITO SANTO NA LITURGIA

A Comissão Episcopal para a Liturgia do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em parceria com a Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC), promoveu, entre os dias 04 e 07 de maio, a III Jornada Litúrgica. A iniciativa integrou as ações formativas da Comissão de Liturgia e celebrou os 40 anos da Carta Encíclica Dominum et Vivificantem, de São João Paulo II.

Com o tema “O Espírito Santo é o artífice e o protagonista da Liturgia”, a jornada propôs um tempo de formação, aprofundamento e reflexão sobre a ação do Espírito Santo na vida litúrgica da Igreja. O evento foi realizado de forma online, com transmis-

são pelos canais de comunicação da CNBB Sul 4, das arquidioceses e dioceses de Santa Catarina e da FACASC, ampliando o acesso de agentes de pastoral, ministros e fiéis interessados.

A programação contou com assessorias de especialistas na área. No dia 04 de maio, o Pe. Dr. Ademir Eing abordou o tema “Quem é o Espírito Santo?”. No dia 05, o Pe. Dr. Rafael Alex da Silva refletiu sobre “O Espírito Santo na Liturgia”. Já no dia 06, o Pe. Esp. João Humberto Luciani tratou de “A festa bíblica: Pentecostes entre o Antigo e o Novo Testamento”. Encerrando a jornada, no dia 07, o Pe. Dr. Kelvin Borges Konz comentou sobre “O Espírito Santo na piedade



popular”. A III Jornada Litúrgica foi gratuita e aberta ao público, reforçando o compromisso do Regional Sul 4 com a formação contínua e a vivência consciente da liturgia na Igreja. Os conteúdos estão nas redes sociais do regional e das (arqui) dioceses.

Matérias e fotos nesta página: Jaison Alves da Silva | ASCOM CNBB Sul 4



Entre os dias 15 e 17 de maio, a Pastoral do Surdo do Regional Sul 4 da CNBB realizou, em Lages, a Assembleia Regional da Pastoral do Surdo, reunindo representantes das dioceses e arquidioceses de Santa Catarina para momentos de formação, espiritualidade,

PASTORAL DO SURDO REALIZA ASSEMBLEIA REGIONAL E ELEGE NOVA COORDENAÇÃO

convivência e definição da nova coordenação regional para o biênio 2026-2028.

A programação contou com partilhas das atividades desenvolvidas junto à comunidade surda nas dioceses, além de momentos de integração e oração. A abertura oficial teve a presença de Dom Gilson Meurer, bispo de Lages, que incentivou os agentes na missão evangelizadora.

A assessoria do encontro foi conduzida pela Irmã Maria Aparecida de Siqueira, da Arquidiocese de Londrina e assessora nacional dos intérpretes da Pastoral do Surdo do Brasil. Durante a formação, foi refletido o tema

“A missão como ação do Espírito na Igreja e na sociedade”, destacando o chamado de todos os cristãos à evangelização e ao serviço.

Os participantes também vivenciaram atividades de Animação Bíblico-Pastoral, Leitura Orante da Palavra de Deus, dinâmicas em grupo e momentos de espiritualidade, como o Terço Visual, conduzido na linguagem própria da comunidade surda.

No encerramento, foi eleita a nova coordenação regional da Pastoral do Surdo do Regional Sul 4, reafirmando o compromisso da Igreja com a inclusão, a acolhida e a evangelização da comunidade surda em Santa Catarina

Diocese em Ação

VI CONGRESSO NACIONAL DO TREINAMENTO DE LIDERANÇA CRISTÃ, EM SP, CONTOU COM PARTICIPAÇÃO DA DIOCESE

VI Congresso Nacional do Treinamento de Liderança Cristã aconteceu na Casa da Juventude, na Diocese de Campo Limpo, e entrou para a história com a primeira eleição democrática da coordenação nacional.

A Diocese de Campo Limpo acolheu, nos dias 1º e 3 de maio, o VI Congresso Nacional do Treinamento de Liderança Cristã (TLC), realizado na Casa da Juventude, em Taboão da Serra (SP). Com o tema “Tu, Senhor, que conheces o coração de todos” (At 1,24), o encontro reuniu cerca de uma centena de participantes de diversas regiões do Brasil e se tornou um marco na trajetória do movimento.

Mais do que um congresso, o evento foi marcado por reencontros, partilhas, momentos de oração e decisões importantes para o futuro do TLC. Da Diocese de Caçador, estiveram presentes Luciane Moreira, Leandro Teles e Adriano Klocl, representantes da Coordenação Regional do TLC - região sul 4

Memória afetiva e retorno às origens

A escolha da Diocese de Campo Limpo como sede do congresso partiu do atual coordenador nacional, Ed Carlos da Silva Licurgo, motivado por laços afetivos com a Casa da Juventude, local onde viveu experiências marcantes e também realizou seu próprio TLC. O espaço, reformado há sete anos, tornou-se ainda mais adequado para acolher retiros e encontros formativos.

Movimento presente em todo o país

Fundado em 1967 pelo padre Haroldo Rahm, em Campinas (SP), o TLC nasceu inspirado pelos documentos do Concílio Vaticano II e por movimentos de espiritualidade cristã. O objetivo sempre foi formar jovens líderes, aprofundar a fé e incentivar o compromisso com a Igreja e a sociedade.

Atualmente, o movimento está presen-

te em 9 regionais, 10 estados e 51 dioceses brasileiras. No Nordeste, atua em Alagoas, Pernambuco e Bahia. No Centro-Oeste, está presente em Ponta Porã (MS). No Sul, possui núcleos no Paraná e em Santa Catarina. Já o Sudeste concentra o maior número de expressões do movimento.

Eleição histórica

O ponto alto do congresso foi a inédita eleição do novo núcleo de coordenação nacional. O processo contou com representantes das cinco macrorregiões do país, Rio de Janeiro e Bahia; Minas Gerais e Espírito Santo; São Paulo; Alagoas, Pernambuco e Mato Grosso de Sul e Santa Catarina e Paraná, compostas pelos diversos regionais da CNBB.

Cada macrorregião apresentou três nomes ao Secretariado Nacional. Após momentos de oração, escuta e discernimento, os congressistas escolheram um representante por região. Segundo Daniel Pereira, subcoordenador nacional, os cinco eleitos terão agora um mês para definir entre si a dinâmica de trabalho e escolher o novo coordenador nacional.

A subcoordenadora nacional, Thairiani Gracielli, destacou que o estatuto oficial do movimento será lançado ainda este ano, fortalecendo a organização, a transparência e a maturidade institucional do TLC.



Ao final da celebração, Ed Licurgo agradeceu a presença do bispo, dos participantes e apresentou oficialmente os cinco eleitos, bem como os membros da atual coordenação nacional presentes no encontro. Dom Valdir pediu orações pelos novos responsáveis e recordou a padroeira do movimento, Nossa Senhora de Guadalupe.

Às vésperas do jubileu de 60 anos do TLC, o congresso reforçou a vitalidade de um movimento que continua transformando vidas, despertando vocações, alcançando famílias e unindo jovens de norte a sul do país.

Mesmo separados por distâncias geográficas, os membros do TLC seguem ligados pelo mesmo ideal: formar lideranças cristãs comprometidas com Deus, com a Igreja e com o próximo.

Por Redação Jornal Fonte



1º TREINAMENTO DE LIDERANÇA MUSICAL REÚNE MÚSICOS PARA REFLETIR SOBRE O SERVIÇO NA IGREJA

Nos dias 18 e 19 de abril de 2026, foi realizado no Centro de Formação de Canoíngas o 1º TLM (Treinamento de Liderança Musical), reunindo mais de 60 músicos do movimento TLC provenientes de diversas paróquias da região Sul, incluindo representantes das dioceses de Joaçaba, Joinville, Blumenau, São José dos Pinhais, Paranaíba,

Curitiba e Caçador.

Ao longo do encontro, os participantes vivenciaram momentos de estudo e reflexão sobre a importância do serviço na Igreja, aprofundando, à luz da espiritualidade inaciana, os carismas do Treinamento de Liderança Cristã

(TLC), com ênfase na humildade e no compromisso com o servir.

O curso teve como principais objetivos resgatar músicos afastados da comunidade, formar lideranças



musicais fundamentadas na espiritualidade inaciana, integrar a técnica musical à vivência de fé, valorizar o papel do músico na liturgia e na missão da Igreja, e despertar o compromisso de servir com humildade e autenticidade.

Por Redação Jornal Fonte



Diocese em Ação

EM ENCONTRO, COORDENADORES E AGENTES DA PASTORAL DA SAÚDE REFLETEM SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E CUIDADO COM A VIDA



A Paróquia Nossa Senhora dos Campos, em Arroio Trinta, acolheu o encontro das coordenadoras e agentes da Pastoral da Saúde da Diocese de Caçador. A atividade, realizada no dia 11 de maio, reuniu participantes de diversas paróquias para um momento de formação, troca de experiências e aprofundamento sobre práticas integrativas voltadas ao cuidado da saúde humana.

O encontro teve como tema a bioenergética e abordou conteúdos relacionados ao Método Bioenergético de Tratamento Natural (MBTN), prática já conhecida e utilizada há muitos anos por algumas equipes da Pastoral da Saúde da Diocese. Entre os assuntos apresentados estiveram técnicas de avaliação bioenergética, como Bio Saúde, Bi Digital, Bdorth e O-Ring Teste.

de metal e testes de resistência muscular dos dedos das mãos mediante condições diversas. Baseado nos princípios de condução elétrica, busca identificar áreas de “baixa energia” e propor tratamentos naturais, como fitoterapia e chás.

Durante a formação, os participantes puderam conhecer aspectos históricos e fundamentos do método, desenvolvido inicialmente pelo médico japonês Dr. Yoshiaki Omura, que realizou pesquisas comparando os resultados das avaliações bioenergéticas com exames laboratoriais. O método busca identificar desequilíbrios energéticos do organismo e propor caminhos naturais de cuidado e recuperação da saúde, valorizando práticas integrativas, alimentação saudável, uso de ervas medicinais e outras formas complementares de atenção à vida.

O teste bioenergético é uma prática integrativa e holística que avalia o fluxo de energia do corpo para identificar desequilíbrios físicos, muitas vezes utilizando um bastão

Os participantes também refletiram sobre a trajetória de disseminação dessas práticas, que chegaram ao Brasil por meio do padre jesuíta Renato Roque Barth, conhecido pelo trabalho junto às pastorais sociais e pelo incentivo ao cuidado integral da pessoa humana.

Ao longo do encontro, os agentes dialogaram sobre a importância de olhar para o ser humano em sua totalidade, respeitando sua individualidade e promovendo acolhida, escuta e cuidado. A Pastoral da Saúde reforçou, mais uma vez, seu compromisso com a promoção da dignidade, da esperança e da defesa da vida, especialmente junto às pessoas mais vulneráveis.

Além do momento formativo da manhã, os participantes realizaram, no período da tarde, uma visita ao Museu de Taxidermia Espaço Anima Mundi, em Arroio Trinta. O espaço conta atualmente com cerca de 400 espécies de animais catalogados, grande parte pertencente à fauna regional, e é mantido com o trabalho de professores, voluntários e estudantes.

A visita proporcionou também uma reflexão sobre o cuidado com a criação e a preservação da vida, despertando nos participantes um olhar de respeito e valorização da natureza, obra de Deus confiada à humanidade.

*Com informações
Pastoral da Saúde*

34ª ROMARIA DIOCESANA REÚNE MILHARES DE FIÉIS EM FRAIBURGO EM UM DIA MARCADO PELA FÉ E DEVOÇÃO



O Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima Mãe dos Pobres, em Fraiburgo, acolheu no dia 17 de maio milhares de romeiros vindos das diversas paróquias da Diocese de Caçador para a 34ª Romaria Diocesana em honra a Nossa Senhora de Fátima. Com o tema “Maria nos conduz, Francisco nos inspira” e o lema “Louvado sejas meu Senhor”, o encontro foi marcado por intensos momentos de oração, espiritualidade, convivência e demonstrações de fé.

A programação iniciou logo pela manhã com acolhida e animação conduzidas pelas Irmãs Servas Adoradoras da Misericórdia, preparando os peregrinos para viverem um dia especial aos pés da Mãe de Deus. Em seguida,

o Serviço de Animação Vocacional (SAV) conduziu o Momento Vocacional, proporcionando reflexão sobre o chamado de Deus e a importância de responder com generosidade à missão recebida.

O ponto alto da manhã foi a celebração da Santa Missa presidida pelo bispo diocesano, Dom Cleocir Bonetti. Reunidos como povo de Deus, os fiéis elevaram suas intenções, agradecimentos e pedidos, renovando a esperança e a confiança na intercessão de Nossa Senhora de Fátima.

Durante a tarde, os romeiros participaram do Santo Terço meditado, conduzido pelo movimento Mães que Oram pelos Filhos, em um momento especial de oração pelas famílias. A programação também contou com um profundo momento de palavra e canção animado pelo Diácono Jesus e pelo Ministério Kairós, levando os presentes à reflexão, ao louvor e à experiência da presença de Deus.

Por Redação Jornal Fonte



Diocese em Ação



RODA DE CONVERSA DEBATE REALIDADE DA MORADIA EM CAÇADOR À LUZ DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

Por Redação
Jornal Fonte

Durante a roda de conversa, Luciana Marques apresentou reflexões fundamentadas em sua formação, experiência profissional e atuação no setor de habitação da Prefeitura Municipal de Caçador. Inicialmente, destacou que a moradia é reconhecida pela Constituição Federal como um direito social, mas alertou que, na prática, ainda não existe uma política pública permanente que garanta esse direito de forma contínua.

Segundo ela, atualmente o atendimento à demanda habitacional depende, em grande parte, de programas de governo, o que fragiliza a continuidade das ações e dificulta o acesso das famílias mais vulneráveis. Ao apresentar dados sobre o déficit habitacional no Brasil e o alcance limitado dos programas existentes, a assistente social ressaltou a urgência do debate promovido pela Campanha da Fraternidade.

“A moradia é a porta de entrada para os demais direitos. É por meio dela que acessamos a cidadania”, afirmou Luciana durante o encontro.

Ao abordar a realidade local, a palestrante explicou que o déficit habitacional em Caçador é estimado em aproximadamente 3 mil famílias, embora ainda não exista uma pesquisa oficial consolidada sobre o tema. Entre os fato-

res que contribuem para esse cenário estão a especulação imobiliária, os altos custos de aluguel, o aumento no preço dos materiais de construção e da mão de obra, além da dificuldade de acesso aos financiamentos imobiliários por parte da população de baixa renda.

Outro ponto destacado foi a existência de vazios urbanos, que acabam contribuindo para a expansão da cidade em áreas mais afastadas e com menor infraestrutura. Luciana também apresentou informações sobre comunidades em situação de ocupação irregular, atualmente em processo de regularização, além de dados relacionados à população em situação de rua e ao trabalho desenvolvido pelo setor de habitação do município.

O encontro foi encerrado com um espaço aberto para perguntas, diálogo e partilha entre os participantes, fortalecendo a reflexão sobre o direito à moradia e o compromisso cristão com a promoção da dignidade humana.

Inspirada pelo Evangelho e pela Doutrina Social da Igreja, a Campanha da Fraternidade 2026 convida as comunidades a olhar com atenção para as famílias que enfrentam dificuldades de acesso à moradia, promovendo gestos concretos de solidariedade, escuta e compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

O Núcleo do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB), da Diocese, promoveu uma roda de conversa com a assistente social Luciana Marques para refletir sobre a realidade da moradia no município de Caçador e os desafios enfrentados por milhares de famílias brasileiras no acesso à habitação digna.

O encontro, no dia 29 de abril, esteve em sintonia com a Campanha da Fraternidade 2026, que traz como tema “Fraternidade e Moradia” e lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). A proposta da campanha busca despertar a sociedade para a crise habitacional e para a necessidade de defender o direito à moradia como expressão da dignidade humana e da justiça social.

SEMANA DO MIGRANTE 2026 DESTACA O DIREITO À MORADIA E O COMPROMISSO COM A ACOLHIDA

Por Redação Jornal Fonte

A edição de junho do Jornal Fonte traz em sua capa a temática da Semana do Migrante 2026, celebrada entre os dias 14 e 21 de junho em todo o Brasil. Neste ano, a reflexão proposta pelo Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) está em sintonia com a Campanha da Fraternidade 2026, trazendo como tema “ Migração e Moradia” e lema “Eu não tenho onde morar!”.

A proposta busca despertar a sociedade e as comunidades cristãs para a realidade de milhares de pessoas que enfrentam diariamente a exclusão social, a falta de moradia digna e os desafios da migração forçada. Inspirada pelo lema da Campanha da Fraternidade, a Semana do Migrante convida a Igreja a refletir sobre o direito à moradia como expressão concreta da dignidade humana e da acolhida cristã.

A Diocese de Caçador é uma região de destino de migrantes e refugiados, tanto vindos de outras regiões do Brasil, como também de outros países, majoritariamente do Haiti, Venezuela e Cuba, neste caso motivados pela busca de melhores condições de vida, e até pela própria sobrevivência.

Ao longo da história, as pessoas escolheram ou foram forçadas a deixar suas regiões de origem ou residência para se fixarem em lugares em busca de oportunidades, trabalho, reunião familiar, acesso a direitos básicos, a reali-

zação de um sonho, segurança, acolhimento, sobrevivência, dentre tantos outros.

No cumprimento de sua missão de testemunhar e anunciar o Evangelho, defendendo e promovendo toda forma de vida e participando da construção solidária de uma sociedade do “Bem Viver”, a Cáritas Diocesana de Caçador desenvolve o Projeto Defesa de Diretos, Documentação e Assistência aos Imigrantes, garantindo o acesso à cidadania por meio de auxílio na elaboração de documentos para regularização migratória, garantia de acesso à saúde, educação, assistência social, além de encontros comemorativos/formativos e incidência nas políticas públicas.

Também atua com mulheres, por meio do projeto (Re)Significar trajetórias: tecendo redes de acolhimento e partilha entre mulheres migrantes, com encontros mensais.

Segundo o material preparado pelo Serviço Pastoral dos Migrantes, o Brasil convive atualmente com um déficit habitacional de cerca de seis milhões de moradias, enquanto milhões de imóveis permanecem vazios ou subutilizados. O problema atinge especialmente famílias empobrecidas, migrantes e refugiados, frequentemente empurrados para periferias e moradias precárias.



A Semana do Migrante também reforça o papel da Pastoral dos Migrantes na missão da Igreja. Mais do que oferecer acolhida emergencial, a pastoral é chamada a promover, proteger, integrar e defender os direitos das pessoas migrantes, denunciando estruturas injustas e incentivando políticas públicas voltadas à dignidade humana.

Em nossa Diocese será realizada, no município de Caçador, ações alusivas à semana nacional: roda de conversa com imigrantes, sobre aspectos da vida migrante (desafios enfrentados, adaptação no Brasil, idioma, cultura, trabalho, moradia, etc.) e no dia 20/06, às 14h, na paróquia Cristo Redentor, celebração ecumênica seguindo o roteiro organizado pelo Serviço Pastoral dos Migrantes/SPM. No segundo semestre, a pastoral será organizada oficialmente na diocese. Mais do que uma campanha temática, a Semana do Migrante 2026 se torna um convite à conversão pessoal, comunitária e social.

Diocese em Ação

20º ENCONTRO NACIONAL DE PRESBÍTEROS REÚNE SACERDOTES DE TODO O BRASIL EM APARECIDA

Por Redação Jornal Fonte

Entre os dias 27 de abril e 1º de maio, sacerdotes de todo o país estiveram reunidos em Aparecida (SP) para o 20º Encontro Nacional de Presbíteros (ENP), promovido pela Comissão Nacional de Presbíteros (CNP). Realizado no Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida, o encontro proporcionou dias de espiritualidade, convivência fraterna, formação e reflexão sobre a missão sacerdotal nos desafios da atualidade.

Com o tema “Presbítero no Contexto Digital” e o lema “A quem iremos? Só tu tens palavras de vida eterna” (Jo 6,68), o encontro refletiu sobre a presença evangelizadora dos sacerdotes em meio às transformações culturais, sociais e tecnológicas do tempo presente, destacando a necessidade de uma Igreja cada vez mais missionária, próxima e sinodal.

A Diocese de Caçador esteve representada pelos padres Ederson Iarochewski e Joni Cavalheiro, integrantes da Pastoral Presbiteral diocesana, além de Dom Cleocir Bonetti, que participa do encontro como bispo referencial da Comissão Nacional de Presbíteros.

Antes do início oficial da programação, Dom Cleocir enviou uma mensagem diretamente de Aparecida, manifestando carinho, esperança e expectativa pelo encontro nacional, destacando a importância da comunhão presbiteral e da reflexão conjunta sobre os caminhos da missão sacerdotal na Igreja do Brasil.

A programação do ENP foi marcada por momentos celebrativos, palestras, partilhas

e reflexões conduzidas por importantes nomes da Igreja. Na manhã do dia 28 de abril, os participantes vivenciaram um momento de espiritualidade, seguido da apresentação do relatório e prestação de contas da presidência da Comissão Nacional de Presbíteros.

Um dos momentos marcantes aconteceu na quarta-feira, dia 29, com a presença do cardeal Dom Lazarus You Heung-sik, prefeito do Dicastério para o Clero, que presidiu a celebração eucarística e conduziu a reflexão sobre “A vida e a missão do presbítero em uma Igreja sinodal e missionária”, em sintonia com os caminhos propostos pela Igreja universal e pelo Sínodo.

O encontro também contou com a participação de diversos organismos eclesiais, entre eles a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), a Conferência Nacional dos Institutos Seculares do Brasil (CNISB), a Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (OSIB), a Pastoral Vocacional, o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) e as Pontifícias Obras Missionárias (POM), fortalecendo o diálogo entre as diferentes vocações e serviços da Igreja.



Outro destaque da programação foram as reflexões conduzidas pelo assessor de comunicação da CNBB, padre Arnaldo Rodrigues, que abordou temas ligados à evangelização, à comunicação e aos desafios do ministério presbiteral no ambiente digital.

Durante o encontro, Dom Cleocir Bonetti também presidiu a Santa Missa na Capela Nossa Senhora da Esperança, no Hotel Rainha do Brasil, reunindo sacerdotes em um momento de oração, fraternidade e renovação espiritual. O encerramento aconteceu no dia 1º de maio, com celebração eucarística no Santuário Nacional de Aparecida, presidida por Dom Jaime Spengler, presidente da CNBB.

O 20º Encontro Nacional de Presbíteros reafirmou a importância da formação permanente, da fraternidade sacerdotal e da missão evangelizadora diante das transformações do mundo atual, fortalecendo os presbíteros na vivência de seu ministério a serviço do povo de Deus.

JORNADA FORMATIVA FORTALECE MISSÃO DE SECRETÁRIOS E SECRETÁRIAS PAROQUIAIS DA DIOCESE

Por Redação
Jornal Fonte

A Diocese promoveu no dia 27 de abril, no Centro de Formação João Paulo II, na Linha Castelhana, formação presencial voltada às secretárias e secretários paroquiais das paróquias diocesanas. O encontro reuniu colaboradores que atuam diretamente na organização administrativa e pastoral das comunidades, fortalecendo a comunhão, a unidade e a missão evangelizadora da Igreja.

A formação deu continuidade ao caminho formativo iniciado no dia 30 de março, em modalidade on-line, aprofundando conteúdos importantes para a atuação cotidiana nas secretarias paroquiais. Durante todo o dia, os participantes refletiram sobre temas ligados à contabilidade, gestão, Iniciação à Vida Cristã (IVC), pastorais sociais e recursos humanos.

Mais do que uma capacitação técnica, o encontro foi marcado pela partilha de experiências, convivência fraterna e troca de conhecimentos entre os participantes. A iniciativa buscou contribuir para que as paróquias da Diocese estejam cada vez mais organizadas, acolhedoras e preparadas para servir ao povo de Deus com

eficiência e espírito pastoral.

A formação também reforçou a importância do trabalho desenvolvido pelas secretarias paroquiais, consideradas espaços de acolhida, escuta e serviço à comunidade. Em muitos casos, a secretaria é o primeiro contato das pessoas com a vida da Igreja, tornando ainda mais essencial a preparação humana, técnica e pastoral dos colaboradores.

Além da continuidade do conteúdo iniciado em março, o encontro presencial de abril marcou também o começo de uma caminhada formativa mais ampla, que teve sequência nos dias 25 e 26 de maio, novamente no Centro de Formação João Paulo II. Nesta nova etapa, os participantes aprofundaram o uso do Sistema Maistre, ferramenta utilizada pela Diocese



Fique por dentro

AGENDA JUNHO 2026/ANIVERSÁRIOS/EVENTOS COMEMORATIVOS/PASSATEMPOS

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL	ANIVERSÁRIOS		ANIVERSÁRIOS	
				Nome	Ordenação	Nome	Nascimento
01	Reunião Ampliada Regional das CEBs	CEBs e GBRF	Virtual	Pe. Edimar Blaskowski	02/06/2018	Pe. Gabriel Jarozewski	06/06/1960
02	Reunião Secretariado CDC	Cáritas	Caçador	Pe. Ludovino Labas	05/06/1999	Pe. Leomar Deon	09/06/1970
02	Formação para Agentes da PASCOM Regional	PASCOM	Virtual	Pe. Elizeu Ozinski	05/06/1999	Pe. Moacir S. Caetano	09/06/1967
03	Reunião Regional dos Coordenadores(a) Arqu/Diocesanos do SAV	PV/SAV	Virtual	Pe. João Luiz Borges Lemos	13/06/2009	Pe. Merry Benzer George	11/06/1988
03	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador	Pe. Paulo Roberto Posonski	25/06/2011	Diác. Adelson Knop	13/06/1977
03 a 05	Seminário Regional sobre Políticas Públicas	Pastorais Sociais	Lages	Pe. Fábio Luiz Hansch	25/06/2011	EVENTOS COMEMORATIVOS	
04	Reunião da Coordenação Diocesana	Pastoral Cabocla	Timbó Grande	Pe. Moacir S. Caetano	27/06/1998		
04 a 07	Assembleia Nacional	CNLB	Goiânia (GO)				
05 a 07	Congresso Estadual Jubilar	RCC/SC	Florianópolis				
05 a 07	Encontro Regional	Pastoral Juvenil	Lages	04	SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO, solenidade		
05 a 07	Reunião da Coordenação Regional	PJ	Lages	05	Dia Mundial do Meio Ambiente e Ecologia		
05 a 07	10º Cursinho Jovem Masculino	MCC	Canoinhas	08	Pentecostes – Divino Espírito Santo Padroeiro de Major Vieira		
06 e 07	Formação para Assessores	IAM	Canoinhas	12	Diocese de Joaçaba – 51 anos		
06	Encontro de Formação	Pascom	Castelhano	12	Dia dos Namorados		
07	Dia Nacional do Catador de Material Reciclável	Cáritas	Caçador	12	SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, solenidade		
10	Reunião da Micro de Santa Cecília	Micro de Santa Cecília	Santa Cecília	13	Santo Antônio de Pádua – Padroeiro das Paróquias de Rio das Antas e de Lebon Régis		
11	Visita Cáritas Brasileira Unidade Videira	Cáritas	Videira	13	Imaculado Coração de Maria		
13 e 14	Escola da Fé - Liturgia	SDP	Canoinhas	14 a 21	41ª Semana do Migrante		
14 a 21	41ª Semana do Migrante e Refugiado	Pastorais Sociais	Arqui/Dioceses	15	Dia mundial de combate à violência contra a pessoa idosa		
15	Reunião da Equipe Diocesana	Pastoral da Criança	Fraiburgo	19	Dia do Migrante e Refugiado		
16 a 18	Conselho Permanente	CNBB	Brasília (DF)	21	São Luiz Gonzaga – Padroeiro da Paróquia de Iomerê		
17	Formação para Agentes do Regional	Pastoral Carcerária	Virtual	22	Celebração de 26 anos Diocese de Blumenau		
17	Formação para Líderes	Pastoral da Criança	Porto União	24	Natividade de São João Batista – Padroeiro das Paróquias de Matos Costa e Calmon, e Três Barras		
17	Formação para Líderes	Pastoral da Criança	Calmon	25	Dia do Migrante		
18	Reunião Articulação Projeto Ambiental (Cartilha)	Cáritas	Caçador	27	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Padroeiro da Paróquia de Treze Tílias		
19 a 21	Reunião de Formação	COMIRE	Chapecó	28	São Pedro e São Paulo Apóstolo – Dia do Papa		
19 a 21	6º Curso Mini-TLC do MAC	TLC	Canoinhas	28	São Pedro e São Paulo – Padroeiro da Paróquia São Pedro e São Paulo de Porto União, e São Pedro da Paróquia de Pinheiro Preto		
19 a 23	Semana Nacional do Migrante e Refugiado	Cáritas	Caçador				
19 a 23	Agenda Roda de Conversa/Escolas	Cáritas	Caçador				
22	2ª Reunião do Conselho Regional (CRPS)	Pastoral da Saúde	Virtual				
23	2º Fórum Diocesano das Pastorais Sociais	Pastorais Sociais	Virtual				
24	Reunião do Clero	Pastoral Presbiteral	Castelhano				
24	Reunião	Micro de Caçador	Cristo Redentor				
25	Encontro Grupo/Mulheres	Cáritas	Caçador				
25	Formação Regional	COMISE	Virtual				
26	Reunião da Equipe Ampliada	Pastoral do Surdo	Virtual				
26 a 28	Fórum Regional de Mudanças Climáticas	Cáritas SC	Rio do Oeste				
27	Festividade de São Pedro - Patrono do TLC	TLC	Major Vieira				
27	Formação para Líderes	Pastoral da Criança	Timbó Grande				
27 e 28	Escola Diocesana de Doutrina Social da Igreja, Ética e Cidadania	Cáritas	Híbrido				
29	Encontro da Coordenação Regional	Pastoral da Criança	Virtual				
29 e 30	2ª Reunião da Comissão Episcopal Regional para Liturgia	CNBB Sul 4	Criciúma				
30	Reunião da Coordenação Regional	Pastoral Carcerária	Virtual				
30	Reunião Secretariado CDC	Cáritas	Caçador				

PRESTAÇÃO DE CONTAS - COLETAS 2026

Paróquia	Fraternidade	Lugares Santos
Arroio Trinta	RS 1.871,15	RS 798,30
Canoinhas	RS 8.534,00	RS 627,00
Catedral SFA - Caçador	RS 5.164,65	RS 1.092,45
Bela Vista Toldo	RS 3.995,00	RS 372,00
Cristo Redentor - Caçador	RS 3.328,45	RS 1.117,65
N. Sra. Rainha - Caçador	RS 3.007,65	RS 1.572,95
Fraiburgo	RS 2.509,75	RS 945,50
Rio das Antas	RS 321,00	RS 283,00
Iomerê	RS 2.575,20	RS 526,80
Sta. Izabel de Ipoméia	RS 600,50	RS 341,75
Irineópolis	RS 3.405,00	RS 1.910,00
Lebon Régis	RS 1.078,00	RS 598,00
Major Vieira	RS 2.370,00	RS 878,80
Matos Costa	RS 548,25	RS 115,00
Monte Castelo	RS 823,60	RS 423,50
Papanduva	RS 4.508,00	RS 2.389,00
Pinheiro Preto	RS 882,75	RS 1.030,50
N. Sra. das Vitórias - Porto União	RS 4.613,05	RS 845,20
S. Pedro S. Paulo - Porto União	RS 703,00	RS 116,00
Salto Veloso	RS 494,00	RS 250,00
Santa Cecília	RS 1.254,00	RS 695,00
Três Barras	RS 489,80	RS 250,00
Treze Tílias	RS 1.281,00	RS 457,30
Timbó Grande	RS 936,00	RS 350,40
Videira	RS 6.805,95	RS 4.530,00
Total	RS 62.099,75	RS 22.516,10



A 2ª PARTE (FRONTAL/TORRE) ESTÁ EM OBRAS!

Acompanhe todo o andamento desta construção!



O sonho do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima – Mãe dos Pobres, em Fraiburgo

**SEJA UM FIEL
COLABORADOR
DESTA OBRA!**

QR CODE PIX



Dados Bancários: Sicoob
Agência: 3038
Conta: 30909-5
Mitra Diocesana de Caçador

CHAVE PIX: (49) 9 9924- 0584

ACOMPANHE A OBRA PELO SITE:

<https://www.diocesedecacador.org.br/andamento-da-obra/>